

Universidade de São Paulo
Instituto de Matemática e Estatística
Bacharelado em Ciência da Computação

Caio Costa Salgado

Uso de GPGPU na Análise de Buracos Negros

São Paulo
Dezembro de 2017

Uso de GPGPU na Análise de Buracos Negros

Monografia final da disciplina
MAC0499 – Trabalho de Formatura Supervisionado.

Supervisor: Prof. Dr. Rodrigo Nemmen da Silva

São Paulo
Dezembro de 2017

Resumo

Aqui vai o resumo que ainda tem que ser feito....

Palavras-chave: GPGPU, CUDA, HPC, Monte Carlo, Transferência radioativa, Buraco Negro.

Abstract

And here will be the english abstract, that still need to be done....

Keywords: GPGPU, CUDA, HPC, Monte Carlo, Rasioactive Transfer, Black Hole.

Sumário

Lista de Abreviaturas	vii
1 Introdução	1
2 Grmonty: Monte Carlo para Relatividade Geral	3
2.1 O que Faz	3
2.2 Para que Faz	3
2.3 Como Faz	4
3 GPGPU	7
3.1 História das GPU e GPGPU	7
3.2 Bibliotecas: OpenCL e CUDA	7
4 Otimizacao	9
4.1 Arquitetura	9
4.2 Melhorias e Modificações	9
4.2.1 Somente uma dimensão	9
4.2.2 OpenMP e Concorrência	9
4.2.3 math.h	9
4.2.4 divisão e trabalho e paralelização	9
4.2.5 Processar em Lotes	9
5 Resultados	11
5.1 Métricas e Medição	11
5.2 Comparações	11
6 Futuro	13
6.1 Outras Linguagens de Programação	13
6.2 Single Precision	13
6.3 Novos Dispositivos e Particularidades dos fabricantes: AMD e NVIDIA	13
6.4 Arcabouços: Tensorflow	13
6.5 Application-specific integrated circuit chips (ASICs)	13

7 Conclusões	15
Referências Bibliográficas	17

Lista de Abreviaturas

GPU	Unidade de processamento Gráfico (<i>Graphics Grocessing Unit</i>)
GPGPU	Unidade de processamento Gráfico de Propósito Geral (<i>General Purpose Graphics Processing Unit</i>)
CUDA	Computação em Arquitetura unificada de dispositivos (<i>Compute Unified Device Architecture</i>)
HCP	Computação de Alta Performance (<i>High Performance Computing</i>)
SIMD	Única Instrução Múltiplos dados (<i>Sigle Instruction Multiple Dada</i>)

Capítulo 1

Introdução

Uma grande dúvida dos astrofísicos e também de toda a comunidade científica é o que ocorre em um buraco negro e em suas proximidades. Na busca de respostas programas de computador são feitos com o intuito de simular essa região e talvez trazer alguma luz, um desses programas é o **grmonty** (Dolence *et al.*, 2009).

Programas dessa natureza tendem a ser muito intensos no que diz respeito ao processamento, exigindo muito das CPUs, estas tornam-se assim um limitante, um gargalo, para a velocidade com a qual o programa pode devolver um resultado. É neste contexto que buscamos aplicar métodos de *Computação de Alta Performance* para otimizar ao máximo o uso todos os dispositivos do computador (hardware) que temos disponíveis.

Muitas das técnicas de HPC exploram a paralelização, o que pode ser feito massivamente por um hardware específico as *unidades de processamento gráfico*, GPU. Tais dispositivos são muito populares e já presentes em muitas máquinas domésticas e até em smartphones, eles são confeccionados primordialmente para processamento gráfico em jogos digitais, porém graças aos avanços recentes tais dispositivos tem se tornado mais genéricos e respondendo a uma gama maior de problemas.

Ao analisar o funcionamento do **grmonty** - por sua característica de simulador de partículas - é possível classificar parte de sua execução no modelo SIMD, uma vez que simula a trajetória da cada fóton de maneira independente. Dada essa informação podemos explorar o poder computacional das GPUs afim de paralelizar a execução do código, aumentando drasticamente sua a performance.

Este trabalho tem como objetivo apresentar melhorias a execução do código do **grmonty**, utilizando-se do processador de placas gráficas, as GPGPUs, para massivamente paralelizar e distribuir a carga de trabalho pelos múltiplos núcleos de processamento destas placas. Primeiramente é explicado o que é o **grmonty** e como funciona, depois os paradigmas ao qual sua execução apoia-se, caminhando para a explicação de GPUs e como contribuem para o aumento de performance, assim são apresentadas as otimizações executadas, chegando finalmente nos resultados alcançados e conclusões. Há ainda um capítulo de próximos passos demonstrando que ainda há muito espaço para mais melhorias e mais velocidade na execução.

Capítulo 2

Grmonty: Monte Carlo para Relatividade Geral

2.1 O que Faz

Dolence et al definem o **grmonty** como “software destinado a calcular o espectro de plasmas quentes e opticamente finos a par da completa relatividade geral utilizando um código de transporte radioativo baseado na técnica de Monte Carlo”(Dolence *et al.*, 2009, p.1, traduzido). Em outras palavras o programa estima o espectro de uma simulação de magnetoidrodinâmica relativística utilizando o método de Monte Carlo.

Utilizando o método de Monte Carlo na geração dos dados, os fótons, e a partir de um dado modelo de plasma fornecido como entrada, o programa busca gerar o espectro de radiação. Para tanto um número próximo a N - fornecido na entrada - de fótons é gerado e para cada fóton sua trajetória é traçada. Nessa trajetória o fóton é espalhado e passa por diferentes interações, podendo ser absorvido, refletido, difratado ou até re-emitido ao percorrer seu percurso e finalmente ser mensurado.

Depois de algumas iterações um número próximo a N de fótons já foi gerado e rastreado, assim um relatório com o espectrograma é obtido e retornado pelo programa que finalmente termina.

2.2 Para que Faz

Foram desenvolvidas várias técnicas para calcular a transferência radioativa a partir de fontes como as descritas a baixo(Dolence *et al.*, 2009), porém poucas levam em conta a relatividade geral como um todo, principalmente no quesito de objetos, fontes, muito massivas ou com velocidades próxima a da luz, o **grmonty** vem para aprimorar esses cálculos.

Qualquer fonte astrofísica de radiação que seja relativística, ou seja, qualquer corpo ou fenômeno fonte de radiação eletromagnética, seja do rádio à raios gama e que é relativística: apresenta uma considerável distorção no espaço-tempo, seja por estar em velocidades próxi-

mas a da luz, seja por possuir uma enorme quantidade de massa e/ou energia. Exemplos de objetos são os buracos negros e estrelas de neutrons, fenômenos são os *Gamma Ray Bursts* ou núcleos ativos de galáxias.

2.3 Como Faz

No momento de criação e rastreio dos fótons o programa faz o uso da biblioteca **OpenMP** para paralelizar o desenvolvimento dos fótons, graças a esta abordagem é viável o potencial uso de todos os núcleos disponíveis na CPU da máquina. A biblioteca é utilizada para que cada fóton seja produzido e espalhado de forma independente dos outros e funcionando em paralelo, além disso todas as instruções não dependem do fóton em si, elas são as mesmas instruções para todos os fótons. Desta forma podemos caracterizar o **grmonty** como tendo uma computação SIMD.

“Única Instrução Múltiplos Dados: Nesse tipo de computação podem haver múltiplos processadores, cada um operando sobre seu item de dados, mas estão todos executando a mesma instrução naquele item de dados”(Eijkhout *et al.*, 2016, p.84, traduzido). A arquitetura SIMD trabalha em ressonância com o **OpenMP** uma vez que torna a paralelização muito simples de ser aplicada: não há variáveis compartilhadas, não há condicionais ou desvios de fluxo que tornem cada execução diferente uma da outra, não há necessidade de sincronização ou *mutex*. Tornar o programa paralelizável é simples já que requer um uso mínimo do ferramental de programação concorrente.

Toda a vez que um fóton é criado logo em seguida sua rota é traçada, a relação entre criação e cálculo de trajetória é de 1 para 1. O que é evidente ao se observar as linhas 106 a 137 do *grmonty.cu*, aqui copiadas:

```

1      #pragma omp parallel private(ph)
2      {
3          while (1) {
4              /* get pseudo-quanta */
5              #pragma omp critical (MAKE_SPHOT)
6              {
7                  if (!quit_flag)
8                      make_super_photon(&ph, &quit_flag);
9              }
10             if (quit_flag)
11                 break;
12
13             /* push them around */
14             track_super_photon(&ph);
15
16             /* step */

```

```
17     #pragma omp atomic
18         N_superph_made += 1;
19         /*mais codigo*/
20     }
21 }
```

Fica claro também - ao observar a linha 8 a 14 - que o processamento do rastreo é feito assim que possível, ao oposto de um processamento em lotes, ou seja, assim que o comando *make_super_photon* é executado, gerando um novo fóton *ph*, o *track_super_photon* é chamado, não havendo algum buffer ou lote, um fóton produzido é um fóton consumido.

Tal processamento reduz muito os vestígios que um fóton pode criar durante sua existência. Uma vez que não se perde tempo deixando-o na memória, assim que é mensurado seu espaço na memória já é ocupado pelo próximo fóton a ser produzido, há um foco na economia de memória. O número de fótons na memória é o número de threads rodando simultaneamente.

Por fim se faz necessário notar que o programa é escrito na linguagem de programação C. O que faz muito sentido do ponto de vista de performance, uma vez que C é uma linguagem de baixo nível, mais próxima a linguagem de máquina e por isso é quase sempre explícito a quantidade e de que forma se está manipulando a memória. Outras vantagens são as possibilidades de usar tanto a biblioteca **OpenMP** como as otimizações do **gcc**, o *Gnu C Compiler*, mas do ponto de vista da expressividade uma linguagem de mais alto nível poderia apresentar outras vantagens, como uma maior legibilidade do código e o uso de abstrações e encapsulamento, aumentando também a capacidade e a facilidade de fazer manutenções e melhorias no código.

Capítulo 3

GPGPU

3.1 História das GPU e GPGPU

era uma vez...

3.2 Bibliotecas: OpenCL e CUDA

o que são e como funcionam porque escolhemos cuda?

Capítulo 4

Otimizacao

4.1 Arquitetura

mostrar gráfico de processamento do grmonty apontar o track super photon como candidato a ser produzido no kernel

4.2 Melhorias e Modificações

4.2.1 Somente uma dimensão

matrix pra vetor

4.2.2 OpenMP e Concorrência

desligar o openmp

4.2.3 math.h

unix math pra nvida math

4.2.4 divisão e trabalho e paralelização

calculo de diviasão de trabalho na GPU

4.2.5 Processar em Lotes

de “assim que possível” “para processamento em lotes”

Capítulo 5

Resultados

5.1 Métricas e Medição

the old

5.2 Comparações

demonstrar o aumento de 100X na velocidade

Capítulo 6

Futuro

6.1 Outras Linguagens de Programação

rust, nim, python

6.2 Single Precision

Usar float ao invés de double

6.3 Novos Dispositivos e Particularidades dos fabricantes: AMD e NVIDIA

cálculo discreto, arquiteturas diferentes

6.4 Arcabouços: Tensorflow

tensorflow TPU TensorProcessingUnit

6.5 Application-specific integrated circuit chips (ASICs)

O que são? Onde vivem? O que comem?

Capítulo 7

Conclusões

Calculos são importantes e o avanço da ciência depende de artiteturas de alta performance, gpus tem se apresentado competentes na realização de tais tarefas, e sua popular adoção facilita um maior acesso computação astrofísica, aumentando assim a velocidade do progresso científico.

Referências Bibliográficas

- Dolence et al.(2009)** Joshua C. Dolence, Charles F. Gammie, Monika Mościbrodzka e Po Kin Leung. grmonty: A monte carlo code for relativistic radiative transport. *The Astrophysical Journal Supplement*, 184:387–397. Citado na pág. [1](#), [3](#)
- Eijkhout et al.(2016)** Victor Eijkhout, Edmond Chow e V. Robert Geijn. *Introduction to High Performance Scientific Computing*. Saylor Academy. Citado na pág. [4](#)